



Folheto de poemas

(para leitura em voz alta)

3-5 anos (aprox.)

I

Trava-línguas

A aranha arranha a rã. A rã arranha a aranha. Nem a aranha arranha a rã.
Nem a rã arranha a aranha.

Provérbio

A boa caridade começa em casa.

A canção dos tamanquinhos

Cecília Meireles

Troc... troc... troc... troc...
ligeirinhos, ligeirinhos,
troc... troc... troc... troc...
vão cantando os tamanquinhos...

Madrugada. Troc... troc...
pelas portas dos vizinhos
vão batendo, Troc... troc...
vão cantando os tamanquinhos...

Chove. Troc... troc... troc...
no silêncio dos caminhos
alagados, troc... troc...
vão cantando os tamanquinhos...

E até mesmo, troc... troc...
os que têm sedas e arminhos,
sonham, troc... troc... troc...
com seu par de tamanquinhos...

A Tempestade

L. A. Palmeirim

- Minha mãe, eu tenho medo
Muito medo dos trovões!
- Cobra ânimo, meu filho,
Reza as tuas orações.

Deita-te aqui no meu colo;
Chega-te bem, meu amor:
Os trovões que estás ouvindo
São castigo do Senhor.

Dize-me agora em segredo,
Fizeste hoje mal a alguém?
Talvez mentisses, meu filho?
Quem mente nunca faz bem.

- Hoje não, que me não lembra;
Ontem sim, isso menti:
Minha mãe, será castigo
Que vem por amor de mi?

- A culpa é leve, meu filho,
Para castigo tão cru.
À tua mãe não se mente:
Diz, que mais fizeste tu?

- Ontem, brincando, queimei-me,
Queimei-me naquela luz;
Com a dor talvez falasse
No inimigo da cruz.

- Falar no demo é pecado,
Isso é, que eu bem o sei:
Mas castigo só por isso,
E tão grande... não direi.

- Não me lembro de mais nada;
Só se foi... mas isso não,
Por não ter dado a um pobre
A metade do meu pão.

- Pois o castigo, meu filho,
É pela esmola não dar;
Deves depressa chamá-lo
Se ele tornar a passar.

- Minha mãe, o pobrezinho
É aquele que além vem.
- Vai já buscá-lo, meu filho,
Que bastante fome tem.

Olha agora, vês as nuvens
Como elas fugindo vão?
Desde que o pobre chamaste
Já se não ouve o trovão.

A caridade, meu filho,
E um preceito de Deus;
A quem a cumpre deveras
Ajuda-lhe Deus os seus.

- Pois hei-de dar mil esmolas,
Quando chegar a ser rei;
Hei-de cumprir como devo
Com os preceitos da lei.

- És muito criança ainda!
Quem dá aquilo que tem
Cumpre um santo mandamento,
Não tem inveja a ninguém.

Olha o céu, como está lindo!
Vai pelos campos brincar,
Que o pobrezinho cá fica,
Há-de conosco jantar.